

→ PATRIMÔNIO DE 300 ANOS

Fotodigitalização vai garantir integridade de acervos históricos

JACQUELINE LOPES
DA SUCURSAL

SÃO JOÃO DEL-REI - Pelo menos 93 arquivos institucionais, públicos e particulares, podem ter a preservação garantida se sair do papel a proposta de criação do Centro Regional de Documentação das Vertentes, uma idéia nascida na Academia de Letras de São João del-Rei devido a uma simples constatação: gerações passadas não cuidaram de manter a organização do patrimônio cultural da cidade. Com isso, não apenas o patrimônio arquitetônico foi afetado, mas também o documental. Salvar o que ainda resta e que conta a história da região entre os séculos XVIII e XX é a proposta do Centro, que prevê a fotodigitalização de todo o acervo. Com isto, os documentos poderão ser acessados sem o risco do manuseio incorreto e sem a necessidade de retirá-los dos locais originais.

A criação do Centro de Documentação, explica o presidente da Academia de Letras, Oiama de Alencar Ramalho, foi uma das seis metas administrativas estabelecidas pela gestão da instituição para o biênio 2001/2002. Tudo começou, explica ele, com a proposta de criação da

Biblioteca de Autores São-Joanenses para suprir a inaccessibilidade do acervo bibliográfico produzido por autores do município, e onde estarão inseridas as peças dos teatrólogos locais.

E não é só isso, diz o professor: o acervo das ordens religiosas não é facilmente acessível e, com raríssimas exceções, não está organizado. O acervo básico do município, que geralmente dá origem aos chamados arquivos públicos, sempre esteve jogado em

→ Centro Regional de Documentação das Vertentes nasceu para organizar o patrimônio cultural da cidade

depósitos precários como entulho. Quantos e quais documentos já se perderam, questiona Oiama Ramalho, que quer obter essas respostas com a implantação do Centro.

Outro fator que acabou por reforçar a necessidade do Centro de Documentação foi o desconhecimento dos próprios moradores de São João del-Rei sobre o seu passado. A Biblioteca Municipal Baptista Caetano de Almeida, fundada em 1824, exemplifica o professor, possui obras raras que jamais foram lidas pelo cida-

dão comum, como a coleção completa da Gazette Nationale. A mesma biblioteca guarda apenas seis títulos da extensa obra do polígrafo Basílio de Magalhães.

Se muito da história da região se perdeu ou está esquecida, há instituições que têm colaborado para reverter essa situação, concorda Oiama Ramalho. Ele cita, como exemplo de esforço dessa preservação, o Regimento Tiradores, a Loja Maçônica Charitas, Santa Casa de Misericórdia, Irmandade Nossa Senhora do Rosário, todas instituições centenárias que têm reservado tempo e recursos financeiros para reconstituir seus passados de forma sistemática e organizada.

Não raro, no entanto, encontram lacunas provocadas pela perda de documentos importantes, destaca Oiama Ramalho. O Grupo de Pesquisa em Artes Cênicas da Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei (Funrei), que desenvolve pesquisas sobre a atividade teatral na cidade e região e tem sob sua guarda a biblioteca do Club Teatral Arthur Azevedo, onde se encontram várias peças manuscritas de autores locais, também está avaliando a importância da divulgação deste acervo.

Funcionamento só depende dos equipamentos

FONTES DE CONHECIMENTO

Onde estão os acervos em potencial

PÚBLICAS

- Biblioteca Batista Caetano de Almeida
- Prefeituras e Câmaras Municipais de São João del-Rei; Ritópolis; Prados; Tiradentes; Lagoa Dourada; Resende Costa; Coronel Xavier Chaves; Conceição da Barra; Nazareno; Carranca; Madre de Deus de Minas; São Vicente; Entre Rios; Piedade do Rio Grande; Itumirim; Itutinga; Ibituruna; e São Tiago
- Regimento Tiradentes
- Museu Regional Iphan: jornais Diário do Comércio, O Correio, São João del-Rei, A Pátria Mineira, O Astro de Minas, A Tribuna, Ponte da Cadeia, Tribuna Sanjoanense, Gazeta, A Locomotiva
- Superintendência Regional de Ensino
- Funrei
- Estrada de Ferro Oeste de Minas (Rede Mineira de Viação)
- Forum Carvalho Mourão
- Cartório de Títulos e Documentos
- Receita do Estado

PRIVADAS INSTITUCIONAIS

- Diocese de São João del-Rei
- Venerável Ordem Terceira de São Francisco
- Venerável Ordem Terceira do Monte Carmelo (Carmo)
- Arquiconfraria de Nossa Senhora das Mercês
- Matriz do Pilar
- Irmandade de Nossa Senhora do Rosário
- Irmandade de São Gonçalo Garcia
- Paróquia de São João Bosco
- Paróquia de São José
- Loja Maçônica Charitas
- Santa Casa de Misericórdia
- Orquestra Lira Sanjoanense
- Orquestra Ribeiro Bastos
- Sociedade de Concertos Sinfônicos
- Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei
- Academia de Letras de São João del-Rei (Biblioteca de Autores São-Joanenses)
- Associação Comercial e Industrial
- Sindicato do Comércio Varejista
- Clubes de Futebol: Athletic Club, Minas Futebol Club, América, Social, Guarani, Milionários, São Caetano, Fabril, General Osório
- Liga Municipal de Desportos
- Ginásio Santo Antônio
- Colégio Nossa Senhora das Dores
- Grupo Escolar Maria Teresa
- Grupo Escolar João dos Santos
- Colégio São João
- Instituto Auxiliadora
- Arthur Azevedo
- Centro Artístico e Cultural
- Fábrica Sanjoanense
- Fábrica Brasil
- Fábrica Dom Bosco
- Fábrica São João
- Santanense
- Banco Almeida Magalhães

SÃO JOÃO DEL-REI - Para fazer funcionar o Centro de Documentação serão necessários R\$ 400 mil, recursos destinados basicamente à compra de equipamentos e que serão captados junto a patrocinadores que podem ser beneficiados pela Lei Rouanet, que permite o desconto das doações no Imposto de Renda de pessoas físicas e jurídicas. O diretor-executivo do Centro, José Antônio de Ávila Sacramento, não revela nomes mas garante que já há uma empresa interessada no projeto. O espaço físico para sua implantação já existe e fica em um imóvel anexo à Academia de Letras, onde no primeiro andar funciona a Biblioteca Municipal Batista Caetano de Almeida.

O diferencial do projeto do Centro de Documentação, explica o diretor do ateliê paulista RSC Arte Digital, Miguel Pacheco Chaves, que está assessorando o processo de implantação, é a aposta que se faz na tecnologia digital, abandonando de vez a microfilmagem. Isso, diz ele, devido à maior facilidade oferecida por esta tecnologia, que permite reproduções infinitas e melhor leitura, sem a necessidade de acessar diretamente o acervo original. Para o pesquisador bastam o CD Rom e o computador, ressalta Chaves.

Um teste com a tecnologia digital já foi feito com parte do acervo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), quando Oiama Ramalho concluiu que seria possível fazer o mesmo trabalho com todos os demais acervos, que ficariam guardados em CD Rom no Centro de Documentação. O resultado foi excelente, diz Miguel Pacheco Chaves, que acredita que em três meses já será possível começar a fotodigitalização de outros documentos, mesmo com equipamentos emprestados.

A idéia é capacitar pessoal de São João del-Rei, principalmente acadêmicos do curso de História, para trabalhar com os acervos, o que poderá também criar mais uma frente de atuação para estes profissionais. Com a reprodução digital é possível fazer um fac-símile (reprodução do original) e cópias, aumentando o contraste, o que facilitaria a leitura. A RCS tem experiência na área. No ano passado, editou um livro para o Museu de Arqueologia da Universidade de São Paulo, entre outros trabalhos.

Infografia HOJE EM DIA

Jornal HOJE EM DIA

Belo Horizonte - MG – Edição de 17 de março de 2002, pág. 31